

Versão Acessível - Síntese da escuta realizada pela Agenda 227 com crianças e adolescentes

O arquivo em PDF possui 28 páginas. A publicação apresenta textos e uma composição gráfica formada por figuras geométricas, como círculos, semicírculos, retângulos e quadrados com cantos arredondados. Os elementos aparecem preenchidos ou desenhados por linhas finas nas cores azul, verde, amarelo, laranja, rosa e roxo, compondo a identidade visual da Agenda 227.

Descrição da imagem da capa: Apresenta um fundo formado por blocos e figuras geométricas coloridas, em azul, verde, amarelo, laranja, roxo, magenta e branco. Os elementos ocupam toda a borda da página, formando uma moldura com retângulos, quadrados, semicírculos e formas arredondadas, seguindo a identidade visual da Agenda 227. No centro da página há um grande quadro branco com cantos arredondados. Nele estão os textos da publicação.

Título: PRIORIDADE ABSOLUTA INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS.

Subtítulo: O QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PENSAM E QUEREM DOS NOVOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS NO CICLO 2027-2030

Texto: Este documento apresenta uma síntese da escuta realizada pela Agenda 227 com mais de 1.200 crianças e adolescentes sobre os principais desafios do país e propostas para um Brasil melhor. Ele foi preparado como insumo para a construção de propostas do movimento e complementa os documentos elaborados para as candidaturas aos governos federal, estaduais e distrital na formulação, coordenação e indução de políticas públicas voltadas à infância e à adolescência.

Descrição da imagem: Na parte inferior esquerda há um selo circular branco com a inscrição "Eleições 2026" em preto. Ao centro da parte inferior está o logomarca da Agenda 227 – Prioridade Absoluta para Crianças e Adolescentes.

Página 2 com fundo em tom bege, sem textos, imagens ou elementos gráficos adicionais.

Página 3

Descrição da imagem: Fundo branco. Ao centro da página estão o título, o subtítulo e o texto de apresentação da publicação, alinhados verticalmente. Abaixo do texto está o logomarca da Agenda 227 – Prioridade Absoluta para Crianças e Adolescentes. No canto inferior esquerdo há um QR Code.

Título: PRIORIDADE ABSOLUTA INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS. **Subtítulo:** O QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PENSAM E QUEREM DOS NOVOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS NO CICLO 2027-2030

Texto: Este documento apresenta uma síntese da escuta realizada pela Agenda 227 com mais de 1.200 crianças e adolescentes sobre os principais desafios do país e propostas para um Brasil melhor. Ele foi preparado como insumo para a construção de propostas do movimento e complementa os documentos elaborados para as candidaturas aos governos

federal, estaduais e distrital na formulação, coordenação e indução de políticas públicas voltadas à infância e à adolescência.

Texto ao lado do QR Code: Por favor, avise as pessoas cegas, analfabetas, com baixa visão, deficiência intelectual ou psicossocial, baixo letramento, dislexia, dificuldades de leitura, pouco conhecimento do português, impossibilitadas de ler em tinta ou que simplesmente prefiram obter informações de outros modos, que a versão acessível deste documento está disponível por meio do QR Code ao lado.

<https://drive.google.com/drive/folders/1rW9RTyQw7onVPJ-D4dDRw2BFJGMPkGwd>

Descrição da imagem: Logomarca da Agenda 227. Prioridade Absoluta para Crianças e Adolescentes.

Página 4

Descrição da imagem: Página com fundo em tom bege. Na parte superior esquerda está o título "Índice", em letras pretas grandes e em negrito, acompanhado por um pequeno retângulo vertical azul à esquerda da palavra. A maior parte da página é ocupada pelo sumário da publicação. Os títulos das seções aparecem dentro de caixas brancas com cantos arredondados, ligados por linhas pontilhadas aos respectivos números de página, posicionados à direita dentro de círculos pretos. Na parte inferior esquerda há um conjunto de figuras geométricas vazadas, formado por círculos e quadrados com cantos arredondados, desenhados por linhas finas nas cores azul, verde, amarelo, laranja, rosa e lilás.

Título: ÍNDICE

Texto: Introdução (página 3); Universo da escuta (página 4); Prioridades e demandas nas escolas fechadas (página 7); Prioridades e expectativas nas questões abertas (página 9); Os problemas a preocupar as crianças e adolescentes (página 9); A imagem de um Brasil melhor (página 11); O tema mais importante (página 12); Expectativas em relação aos novos mandatários (página 18); Nota metodológica (página 22); Notas de fim (página 23); e Ficha técnica (página 24).

Página 5

Descrição da imagem: A partir desta página, passa a aparecer, em todas as páginas, no canto superior e/ou no rodapé, em letras pequenas, a identificação da publicação: "Prioridade Absoluta | Infâncias e Adolescências" e "Escutas de Crianças & Adolescentes".

Título: INTRODUÇÃO

Texto: A Constituição Federal de 1988 reconheceu a população de 0 a 17 anos como sujeitos de direitos. Ao fazê-lo, inscreveu no ordenamento jurídico brasileiro o que, há muito, pedagogos e pesquisadores já reconheciam: que crianças e adolescentes são cidadãos e produtores de cultura e comunicação e que, portanto, têm direito a participar e a opinar sobre questões que os afetam.

É a partir desses pressupostos que a Agenda 227 – movimento que reúne 520 organizações da sociedade civil, especialistas e redes de atuação em todo o país com o objetivo de

colocar crianças e adolescentes no centro da construção de um Brasil mais justo, próspero, inclusivo e sustentável para todos – realizou esta escuta com mais de 1,2 mil meninos e meninas, para entender quais são hoje suas principais preocupações, bem como suas expectativas para o futuro do país e de seus territórios.

Os resultados desta escuta colaboraram para a construção das propostas elaboradas pelo movimento para as candidaturas aos executivos federal, estaduais e distrital no marco das eleições de 2026. Podem ser também uma fonte importante de inspiração para os candidatos e candidatas. Afinal, as crianças e adolescentes, com suas linguagens diversas e próprias para cada etapa de seu desenvolvimento, nos brindam frequentemente com um novo olhar e com a sensibilidade e a capacidade de produzir estranhamentos que só quem experiencia o mundo pela primeira vez é capaz de produzir.

O processo de escuta apresentado e analisado neste documento foi estruturado pela equipe da PACTO e viabilizado pelas seguintes organizações parceiras da Agenda 227: Alana, Fundação Van Leer, Girl Up, INESC, Rede Cidade, Repeteca e Unicef. A Agenda 227 celebra e agradece a mobilização destas organizações e seu empenho, cuja diferença se faz ver no alcance do survey, bem como na participação ativa das crianças e adolescentes respondentes.

Ainda que não tenham significância estatística e que não possam ser extrapolados como representativos de todo o universo da população brasileira de 0 a 17 anos, os números alcançados e as vozes mobilizadas são significativos e podem ser tomados como ilustrações do pensamento e do desejo de crianças e adolescentes brasileiros. Com a palavra, as crianças. Boa leitura.

Páginas 6 a 8

Título: UNIVERSO DA ESCUTA

Texto: As tabelas, gráficos, aspas e análises apresentadas nas próximas páginas foram construídas a partir das 1.288 entradas que constavam no banco de dados da pesquisa, cujo método está melhor definido na Nota Metodológica, ao final. As tabelas a seguir ilustram as variáveis de caracterização do grupo de respondentes, em uma análise descritiva simples.

Descrição da imagem: Tabela com quatro categorias e duas colunas de dados, identificadas como “N” e “%”. Título: “Figura 1. Distribuição por gênero”. Menina: 794 respondentes (62,1%); Menino: 453 respondentes (35,4%); Outro jeito: 12 respondentes (0,9%); Prefiro não responder: 7 respondentes (0,5%); Total: 1.266 respondentes (98,9%).

Texto: Como se percebe, o número (N) total de respondentes apresenta pequenas variações para cada variável, tendo em vista que as respostas não eram obrigatórias e que, algumas vezes, ficaram sem marcação ou conteúdo pelos respondentes. Os percentuais estão sempre calculados em relação ao total de respondentes.

Descrição da imagem: Tabela com cinco categorias e duas colunas de dados, identificadas como “N” e “%”. Título: “Figura 2. Distribuição por faixa etária”. De 12 a 14 anos: 634 respondentes (49,6%); de 15 a 17 anos: 540 respondentes (42,2%); de 10 a 11 anos: 54

respondentes (4,2%); até 6 anos: 23 respondentes (1,8%); de 7 a 9 anos: 12 respondentes (0,9%). Total: 1.266 respondentes (98,9%).

Texto: Ao observar a maior incidência de meninas e de adolescentes de 12 a 17 anos, cabe levar em conta que na faixa etária de crianças e adolescentes, o Brasil tem ligeiramente mais meninos do que meninas. Como em praticamente todos os países, a razão de sexo ao nascer é de aproximadamente 105 meninos para cada 100 meninas¹. Esta proporção, que persiste ao longo de toda a infância e adolescência, reverte-se apenas por volta dos 30 a 35 anos de vida, quando a mortalidade diferencial (inclusive por causas externas) começa a reduzir a presença masculina na população. Isso significa que os 62,1% de meninas registrados neste survey não refletem a composição demográfica real dessa faixa etária: elas estão sobre-representadas em relação ao que seria esperado por distribuição populacional.

A literatura oferece explicações para isso, relacionadas às construções sociais de gênero: meninas são historicamente socializadas para comportamentos mais cooperativos, comunicativos e responsivos a solicitações institucionais, o que aumenta sua taxa de participação em pesquisas. Soma-se a isso o fato de que tende a haver maior afinidade temática de meninas com os temas investigados (direitos, cuidado, bem-estar, proteção, relações), disposições que, mesmo construídas socialmente, estão mais presentes nas meninas e podem influenciar a composição do universo. É também possível que as bases de dados das OSC parceiras na escuta estejam predominantemente marcadas por meninas, o que também influencia o universo. Dessa forma, a sobre-representação de meninas deve ser compreendida como resultado da interação entre processos sociais, dinâmicas de participação e características do campo de pesquisa.

A predominância de adolescentes entre 12 e 17 anos (91,8% dos respondentes) é consistente com as características do instrumento utilizado. A literatura sobre surveys digitais com crianças e adolescentes indica que adolescentes tendem a apresentar maior autonomia no uso de tecnologias e maior domínio da leitura e da escrita, o que facilita a participação nesse tipo de instrumento⁴. Além disso, esse grupo etário costuma estar mais inserido em espaços coletivos, como escolas, projetos sociais, coletivos e iniciativas de protagonismo juvenil, o que amplia sua exposição a convites para pesquisa. Esses fatores, combinados ao perfil das redes de divulgação utilizadas para a escuta, explicam a distribuição etária observada na amostra.

Também é nessa etapa do desenvolvimento que se intensificam processos de construção da identidade, da consciência social e da participação cidadã, fatores que podem favorecer o interesse em expressar opiniões sobre questões que afetam suas vidas e comunidades⁵. Nesse sentido, o número menor de participação de crianças com menos de 12 anos não deve ser interpretado como ausência de interesse ou de opiniões sobre os temas abordados, mas como reflexo das limitações inerentes ao processo de escuta ampla com crianças e adolescentes.

Descrição da imagem: Tabela com seis categorias e duas colunas de dados, identificadas como “N” e “%”. Título: “Figura 3. Distribuição por região”. Nordeste: 967 respondentes (75,6%); Centro-Oeste: 136 respondentes (10,6%); Norte: 77 respondentes (6,0%); Prefiro

não responder: 35 respondentes (2,7%); Sudeste: 30 respondentes (2,3%); Sul: 20 respondentes (1,6%); total: 1.265 respostas (98,8%).

Texto: Quanto à concentração de 75,6% dos respondentes no Nordeste, os números refletem as redes de parceiros mobilizadas para a coleta, e não a distribuição populacional brasileira de crianças e adolescentes. Segundo o Censo Demográfico 2022⁸, a população brasileira distribui-se com a Região Sudeste concentrando 41,8% da população, seguida do Nordeste (26,9%), Sul (14,7%), Norte (8,5%) e Centro-Oeste (8,0%). Mesmo respeitando variações percentuais para a população de crianças e adolescentes, uma amostra proporcional a essa distribuição teria o Sudeste como região majoritária, com presença expressiva do Sul, configuração praticamente inversa à observada nos dados coletados.

Descrição da imagem: Tabela com cinco categorias e duas colunas de dados, identificadas como "N" e "%". Título: "Figura 4. Distribuição por onde vive". Cidade pequena ou média: 869 respondentes (67,9%); campo ou zona rural: 271 respondentes (21,2%); cidade grande: 79 respondentes (6,2%); Prefiro não responder: 28 respondentes (2,2%); comunidade indígena ou quilombola: 18 respondentes (1,4%); total: 1.265 respostas (98,9%).

Texto: Esse desequilíbrio regional não invalida os resultados, mas delimita seu alcance: o survey é um retrato fiel e valioso das vozes que chegaram, com peso significativo de crianças e adolescentes nordestinos, em sua maioria residentes em cidades pequenas e médias, perfil que merece ser lido em seu próprio direito, e não apenas como aproximação do universo nacional. Tendo em vista que muitas vezes é exatamente esta a população mais invisibilizada pelos mecanismos de produção política, os conteúdos desta escuta são muito importantes.

A análise do local de moradia reforça esse perfil da amostra. Quase sete em cada dez participantes residem em cidades pequenas e médias, 21,2% vivem no campo ou em áreas rurais, enquanto apenas 6,2% vivem em grandes cidades. Em um contexto em que grande parte das pesquisas concentra-se em capitais e regiões metropolitanas, a presente escuta oferece uma oportunidade interessante de acesso às percepções de crianças e adolescentes que vivem fora dos grandes centros urbanos, ampliando a visibilidade de demandas frequentemente sub-representadas nos debates públicos.

Descrição da imagem: Tabela com sete categorias e duas colunas de dados, identificadas como "N" e "%". Título: "Figura 5. Distribuição por Cor/Raça (auto)". Parda: 780 respondentes (61,0%); Branca: 251 respondentes (19,8%); Preta: 178 respondentes (13,9%); Amarela: 20 respondentes (1,6%); Indígena: 20 respondentes (1,6%); Prefiro não responder: 12 respondentes (0,9%); Outro jeito: 5 respondentes (0,4%); Total: 1.266 respostas (99%).

Texto: Quanto à raça autodeclarada, segundo o Censo Demográfico 2022⁷, a população brasileira autodeclara-se majoritariamente parda (45,3%) e branca (43,5%), com pretos representando cerca de 10,2% do total. A distribuição de negros, portanto, é de 55,5%, o que para a faixa de crianças e adolescentes tende a apresentar proporções ainda maiores de pardos e pretos, uma vez que a população negra é, em média, mais jovem no Brasil. Neste survey, pardos e pretos somam 74,9% dos respondentes, contra 19,6% de brancos, composição que se afasta do perfil nacional, mas encontra explicação direta na

concentração regional da amostra: o Nordeste é a região com maior proporção de população parda e preta do país.

Tal característica confere ao *survey* uma característica particular: ele escuta as vozes de crianças e adolescentes que pertencem aos grupos historicamente mais excluídos e, por isso, expostos à pobreza, à violência e à exclusão de direitos e que, não por acaso, aparecem nas análises qualitativas aqui apresentadas com as narrativas mais urgentes sobre desigualdade, discriminação e falta de proteção.

Em síntese, a escuta reuniu principalmente meninas adolescentes, moradoras do Nordeste, de cidades pequenas e médias e autodeclaradas pardas. Esse perfil ajuda a entender o lugar social a partir do qual muitas das respostas foram construídas. São crianças e adolescentes que representam realidades bastante presentes no país e que, frequentemente, enfrentam desafios relacionados à desigualdade, ao acesso a direitos e às oportunidades de desenvolvimento. Por isso, os resultados apresentados a seguir não apenas revelam percepções individuais, mas lançam luz sobre experiências compartilhadas por grupos e territórios que compõem uma parcela significativa das infâncias e adolescências brasileiras, parcela tantas vezes invisibilizada.

Página 9

Título: PRIORIDADES E DEMANDAS NAS ESCOLHAS FECHADAS

Texto: As prioridades e demandas, ainda apenas no plano quantitativo, estão a seguir separadas nos dois grupos etários que responderam ao *survey*: o primeiro de crianças com até 11 anos, e o segundo de crianças com mais de 11 anos. Antes de observar os dois quadros de modo separado, é importante perceber que os dois grupos compartilham um núcleo comum em torno dos temas educação, saúde, segurança e respeito. Há, contudo, algumas diferenças no modo como os temas se apresentam no conjunto de respostas.

As crianças de até 11 anos (n=91) indicam prioridades mais associadas às experiências cotidianas de cuidado, convivência, proteção, escola, saúde e brincadeira. Escola, saúde, respeito e cuidado, segurança e espaços para brincar aparecem com percentuais próximos, sugerindo uma distribuição relativamente equilibrada entre necessidades de proteção, desenvolvimento e bem-estar. O brincar, nesse conjunto, não deve ser lido como demanda secundária ou meramente recreativa, mas como linguagem central da infância e dimensão própria do direito ao desenvolvimento.

Entre adolescentes de 12 a 17 anos (n=961), Educação, Segurança e Saúde aparecem com forte concentração de respostas. Contudo, como os dois grupos etários responderam a instrumentos com opções e número de escolhas distintos, a comparação direta entre crianças e adolescentes deve ser feita com cautela. O que os dados fechados permitem afirmar com mais segurança é a existência de um núcleo comum de prioridades em torno de escola/educação, saúde, segurança/proteção e cuidado. As diferenças de elaboração e de horizonte temporal aparecem de forma mais consistente nas respostas abertas, analisadas na seção seguinte.

Descrição da imagem: Gráfico de barras horizontais. Título: “Figura 6. Distribuição dos temas de interesse”. O gráfico compara as respostas de crianças de até 11 anos,

representadas por barras lilás, e de adolescentes de 12 a 17 anos, representadas por barras laranja. Para as crianças de até 11 anos, foram consideradas 90 respostas, com até três escolhas por participante. Para os adolescentes de 12 a 17 anos, foram consideradas 961 respostas, com até cinco escolhas por participante. O eixo horizontal apresenta escala percentual de 0% a 80%.

Adolescentes de 12 a 17 anos: Educação: 80%; Segurança e proteção: 80%; Saúde física e mental: aproximadamente 80%; Moradia e alimentação: aproximadamente 48%; Trabalho, renda e futuro: aproximadamente 46%; Participação de adolescentes: 40%; Racismo e discriminação: 40%; Esporte e lazer: aproximadamente 36%; Meio ambiente e clima: aproximadamente 24%; Cultura: 20%; Internet e redes sociais: aproximadamente 16%.

Crianças de até 11 anos: Escola: aproximadamente 64%; Saúde: aproximadamente 57%; Respeito e cuidado: aproximadamente 53%; Segurança: aproximadamente 53%; Praças e parques: aproximadamente 37%; Espaços para brincar: aproximadamente 31%; Comida: aproximadamente 25%; Casa: aproximadamente 20%; Esporte: aproximadamente 15%; Atividades de cultura: aproximadamente 15%; Natureza: aproximadamente 14%; Internet: aproximadamente 13%.

Páginas 10 a 23

Título: PRIORIDADES E EXPECTATIVAS NAS QUESTÕES ABERTAS

Texto: A seguir trazemos uma síntese das informações produzidas pelas perguntas abertas que compuseram o *survey*. Elas foram preparadas para buscar percepções, prioridades e expectativas de crianças e adolescentes em relação ao país que desejam habitar. A intenção foi buscar insumos capazes de enriquecer o conjunto de propostas e metas que irão compor os documentos de incidência.

Os resultados revelam um conjunto de vozes coerente, politicamente consciente e marcado por uma tensão fundamental: o desejo por um Brasil melhor e a percepção das falhas do presente. Em certa medida, as vozes de crianças e adolescentes dialogam com a própria estrutura dos documentos de incidência, pois reconhecem desafios e modos de concretizar direitos, ao mesmo tempo em que nomeiam problemas, os hierarquizam, articulam demandas concretas aos candidatos, propõem soluções e refletem sobre os caminhos necessários para a efetivação de direitos.

Antes de nos determos nas produções, cabem alguns destaques metodológicos. 80,7% dos 1.279 respondentes preencheram ao menos uma pergunta aberta, o que pode ser considerado uma taxa elevada para um *survey* online com público infantojuvenil. As crianças com até 11 anos escreveram, em média, 9 palavras por resposta, sendo respostas curtas e diretas, coerentes com a faixa etária. Entre os adolescentes, tomando como referência a pergunta “Imagine um Brasil muito bom para crianças e adolescentes”, a média sobe para 16,6 palavras entre os de 12 a 14 anos e para 19,3 palavras entre os de 15 a 17 anos. A mediana de 10 palavras por resposta nessa mesma pergunta indica que metade das respostas é relativamente concisa, com 14,1% delas ultrapassando 30 palavras, chegando até 265 palavras numa única contribuição. É desse subgrupo que saem as citações mais ricas que aparecem no relatório.

O conjunto de vozes pode ser compreendido, de modo sintético, articulando o que predomina nas perguntas abertas e fechadas, em três eixos, que concentram a maioria das expressões. Embora os três eixos apresentados sejam importantes na perspectiva agregada, e podem impulsionar a Agenda 227 a carregar a ênfase nos mesmos, é importante considerar também que os três eixos são muito mais marcados pelas vozes do grupo de adolescentes de 12 a 17 anos, que representa 91,8% da amostra e foi o grupo que respondeu ao *survey* de modo mais elaborado. As crianças com menos de 11 anos, embora em menor volume, apontam na mesma direção nos itens comparáveis.

- Educação de qualidade como condição de desenvolvimento, cuidado, participação e construção de presente e futuro;
- Segurança e proteção como urgência do presente, especialmente diante da violência física, do *bullying* e do abuso;
- Saúde física e mental como direito a ser garantido dentro e fora das escolas.

Descrição da imagem: Box com depoimento de participante da pesquisa.

Depoimento: "Um Brasil bom para crianças e adolescentes seria seguro, com escolas de qualidade, saúde acessível, respeito e oportunidades para todos crescerem felizes e com dignidade." - Menina, 12–14 anos, Centro-Oeste.

Além desses três pilares estruturantes, destacam-se demandas por participação e voz, como o desejo de serem ouvidos, respeitados e incluídos nas decisões que afetam suas vidas, e por equidade racial e social, em especial entre respondentes pardos e pretos, que formam a maioria (74,9% da amostra). Ou seja, as crianças e adolescentes não reivindicam apenas melhorias em políticas públicas, elas também reivindicam reconhecimento como sujeitos capazes de opinar sobre essas políticas e de participar ativamente dos processos que influenciam seu presente e seu futuro.

Assim, o desejo de ser ouvido aparece não apenas como uma reivindicação específica, mas como uma condição para a efetivação dos demais direitos mencionados ao longo da escuta.

Descrição da imagem: Box com depoimento de participante da pesquisa.

Depoimento: "Os adolescentes enfrentam um sério problema de não serem escutados pelos adultos porque eles acham que nossas ideias e pensamentos são irrelevantes." - Menino, 15–17 anos, Sudeste.

Título: OS PROBLEMAS QUE PREOCUPAM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Texto: A percepção das crianças e adolescentes sobre os maiores problemas e desafios que enfrentam se mostrou bastante articulada nas falas, do mesmo modo que as imagens de um país melhor haviam emergido. Os respondentes não apenas listaram dificuldades, mas muitas vezes identificaram causalidades e consequências, num pensamento complexo e responsável. Os problemas mais recorrentes, em ordem de recorrência e intensidade qualitativa, foram os seguintes:

- Violência e insegurança: física, doméstica, sexual e o bullying nas escolas. A violência não aparece como abstração: ela é nomeada, localizada e descrita com urgência. Muitos relatos evocam o medo cotidiano.

- Falta de qualidade na educação: escolas sem estrutura, professores sobrecarregados, ausência de apoio pedagógico e psicológico. Alguns adolescentes mais velhos identificam a desconexão entre o que se aprende na escola e o que se precisa para a vida adulta.

- Saúde mental negligenciada: ansiedade, depressão, pressão sobre o desempenho, solidão. Vários respondentes mencionam explicitamente a necessidade de psicólogos nas escolas públicas.

- Desigualdade social, fome, falta de moradia e trabalho infantil: com frequência maior entre respondentes do Nordeste e de zonas rurais, que descrevem contextos de privação severa.

- Racismo e discriminação: presente de forma robusta, especialmente nas respostas de adolescentes que se autodeclararam pretos ou pardos.

- Ausência de voz e de espaços de participação: um problema que muitos adolescentes nomeiam diretamente: "ninguém nos ouve", "nossos problemas não são levados a sério".

Título: Citações significativas

Descrição da imagem: As páginas seguintes reúnem boxes com cantos arredondados, contornados por linha preta e acompanhados por faixas coloridas em lilás, laranja, azul e verde. Cada box apresenta um depoimento de participante da pesquisa, seguido da identificação de gênero, faixa etária e região. Nos cantos superior esquerdo e inferior direito aparecem ícones de aspas.

Depoimento: "Os maiores problemas que crianças e adolescentes enfrentam no Brasil são a violência, o bullying, a falta de educação de qualidade, a desigualdade social e a falta de apoio emocional. Muitos jovens também sofrem com preconceito e pressão das redes sociais." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "A saúde mental abalada, falta de oportunidade de bolsas de estudo e eletivas sobre planos pro futuro, como saber sobre todos trabalhos, como administrar o próprio dinheiro e como funciona o mundo dos adultos." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Ansiedade por conta de escola, professores que não ligam pro que acontece lá, exemplo, se os professores tá lá na sala, é atividade por cima de atividades mas ninguém faz algo que realmente ensine alguma coisa pros alunos, só copiar textos e atividades, isso não faz diferença pra alguma alunos que aprendem melhor de outras formas, seja em uma dinâmica ou algo do tipo, eu por exemplo, eu aprendo quando é algo muito resumido e organizado, além disso por mais que não pareça eu mesma aprendo melhor usando celular, fazendo anotações, e eu realmente me dedico e sei bem que estudar dá futuro traz conhecimento, mas acredito que educação vem de casa. Outro problema é que os alunos são muito viciados no celular, mas por lei de que não pode levar, aí eu achei ruim, porque eles nem tentam

resolver o problema, só despachá-lo sem tentar achar uma solução." - Menina, 12–14 anos, Norte.

Depoimento: "As crianças não são ouvidas e muitos adultos e autoridades não levam a sério a fala das crianças e adolescentes." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Os adolescentes enfrentam um sério problema de não serem escutados pelos adultos, porque eles acham que nossas ideias e pensamentos são irrelevantes." - Menino, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Pra mim, um dos maiores problemas que crianças e adolescentes enfrentam hoje é a falta de espaço para serem ouvidos. Muitas vezes, eles não têm lugar de fala, nem oportunidades reais para discutir suas ideias, expressar opiniões ou participar de decisões que também impactam suas vidas. Além disso, existe uma grande falta de incentivo e de acesso. Muitas crianças não conseguem explorar sua criatividade, desenvolver habilidades ou descobrir seus talentos porque não têm acesso a espaços seguros, educação de qualidade, tecnologia, cultura, esporte ou oportunidades de aprendizado. Também existem problemas básicos que ainda afetam milhões de pessoas, como falta de água potável, saneamento básico, moradia digna, saúde e educação. São direitos essenciais, mas que infelizmente ainda não chegam para todos. Outro problema muito presente é a insegurança. Hoje, muitas crianças de baixa renda não possuem ambientes onde possam se sentir verdadeiramente seguras, seja para brincar na rua, estudar, sonhar ou até mesmo viver momentos tranquilos dentro de casa com suas famílias. Por isso, acredito que um dos maiores desafios do Brasil seja construir um país onde crianças e adolescentes tenham mais voz, mais oportunidades, mais proteção e mais dignidade, porque são eles que representam o futuro da sociedade." - Menino, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Educação desigual: Tem escola ótima e escola sem estrutura básica. Muita gente estuda em sala lotada, com calor, falta de material, insegurança ou ensino fraco. Isso cria desigualdade desde cedo. Preconceito e exclusão: Racismo, preconceito social, bullying por aparência, sotaque, jeito de ser ou condição financeira ainda afetam muita gente." - Menina, 15–17 anos, Centro-Oeste.

Depoimento: "Em muitos lugares do nosso país há muitas crianças que não têm condições de frequentar a escola por falta de condições financeiras ou por trabalharem desde criança para ajudar a família." - Menino, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "A falta dos estudos, a falta de moradia, a falta de cuidado, a maioria das crianças que moram na rua trabalham em trânsito vendendo coisas, isso é errado, pq crianças têm que viver, brincar, se divertir com os amigos, a maioria das crianças forem com problemas psicológico também e adolescentes e muitas vezes falta cuidado, falta amor, falta ajuda." - Menina, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "Escolas sem estrutura adequada, violência, insegurança, pressão psicológica extrema, uso excessivo das redes sociais, dificuldade de acesso à saúde mental, desigualdade social, fome e insegurança alimentar, preconceito e discriminação, falta de perspectivas para o futuro, violência dentro de casa, dependência tecnológica e perda de convivência social, sexualização precoce, falta de espaços públicos de lazer e cultura." - Menina, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "Uma grande discriminação grande nas escolas até hoje, já foi muito melhorada, mas podia melhorar mais até porque nada é impossível quando a pessoa realmente quer algo." - Menino, 15–17 anos, Norte.

Título: A IMAGEM DE UM BRASIL MELHOR

Texto: Quando convidados a imaginar um Brasil melhor para crianças e adolescentes, os respondentes produziram um repertório rico, marcado por desejos concretos e por valores que revelam uma visão de sociedade. O Brasil que emerge dessas respostas tem contornos nítidos ao redor de alguns eixos, todos eles em diálogo com as Propostas e Metas propostas pela Agenda 227 no documento que visa às Eleições 2026:

- Educação de qualidade e acessível a todos, frequentemente associada à ideia de escola como espaço de cuidado integral e não apenas de transmissão de conteúdos, mas de apoio emocional e desenvolvimento de talentos.
- Segurança real nas ruas, nas escolas e em casa, para que crianças possam circular livremente sem medo.
- Saúde pública eficiente e psicologia acessível dentro das escolas, com notável frequência e especificidade, diferente do que se esperaria de uma demanda “genérica” por saúde.
- Oportunidades reais de futuro, emprego, cursos profissionalizantes, acesso ao ensino superior.
- Igualdade racial e social, um Brasil sem discriminação, onde raça, classe ou local de nascimento não determinem o destino de uma criança.
- Participação e escuta, um país que ouça crianças e adolescentes, que os inclua nas decisões e que os trate com respeito.

Título: Citações significativas

Descrição da imagem: As páginas seguintes reúnem boxes com cantos arredondados, contornados por linha preta e acompanhados por faixas coloridas em lilás, laranja, azul e verde. Cada box apresenta um depoimento de participante da pesquisa, seguido da identificação de gênero, faixa etária e região. Nos cantos superior esquerdo e inferior direito aparecem ícones de asas.

Depoimento: "Imagino um Brasil onde crianças e adolescentes possam viver com alegria, segurança e dignidade. Um país em que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, saúde, alimentação e oportunidades para sonhar grande. As escolas seriam acolhedoras, com professores valorizados e espaços para aprender, brincar e desenvolver talentos. As ruas seriam seguras, sem violência e sem medo. Os adolescentes teriam voz, apoio emocional e chances reais de construir um futuro melhor através dos estudos, do esporte, da cultura e do trabalho digno. Nesse Brasil, nenhuma criança passaria fome, sofreria preconceito ou precisaria

abandonar seus sonhos. Seria um lugar onde crescer significaria ter esperança, felicidade e a certeza de que todos merecem um futuro melhor." - Menina, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "Um Brasil onde as opiniões de adolescentes pudessem valer com o objetivo de criar leis para melhorar o país." - Menino, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Para mim, um Brasil melhor para as crianças e adolescentes seria um lugar onde eles fossem mais ouvidos, respeitados e tivessem mais oportunidades para estudar, crescer e realizar seus sonhos. Também seria importante ter mais igualdade, segurança e apoio para que todos pudessem ter um futuro melhor." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Um Brasil muito bom pra nós crianças e adolescentes, seria um Brasil em que todos pudéssemos ter acesso ao estudo, ao lazer e à dignidade, um país onde uma criança tivesse o fazer o que realmente devia. Brincar e sorrir." - Menino, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Um país com igualdade social, sem crianças em estado de rua, e que a comunidade em geral tivesse acesso à infraestrutura, saúde e educação." - Menino, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Ele seria um país onde as crianças e adolescentes têm acesso a uma saúde e educação de qualidade, onde tem diversos lugares de lazer gratuitos e acessíveis, onde as crianças e adolescentes não sejam avaliados por um número no boletim escolar, mas através de suas competências, um país onde os jovens participam das decisões que falam sobre futuro, sobre nós! Através de comitês locais ajudando nas elaborações de leis, um país onde tem leis que fazem com que a internet não faça um adolescente se trancar dentro de um quarto e ter medo de viver o mundo. Um país onde não é necessário viajar 5h pra ter acesso à natureza e ao descanso. Um país onde o som da chuva seja motivo para TODAS as crianças e adolescentes dormirem em paz e não um alerta para uma possível perda. Um país onde as crianças e adolescentes possuem os pais nas datas importantes e nos dias comuns de suas vidas. Um país onde meninas não precisam ficar provando que são melhores do que meninos o tempo todo, elas simplesmente existem. Um país onde todos consumam produtos saudáveis, onde o SUS funcione adequadamente, não tendo que esperar meses para ter o básico de atendimento à saúde. Um país onde a ciência e a educação são vistos como prioridade. Um país onde o progresso não se resume ao capital, mas ao bem-estar do povo." - Menina, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Um Brasil muito bom para as crianças e os adolescentes seria aquele que suas opiniões, vontades e medos fossem ouvidos de forma coerente, onde crianças possam ser livres e sem perigos, onde adolescentes possam entender a vida e serem levados em consideração." - Menina, 15–17 anos, Sul.

Depoimento: "Vejo um Brasil com um futuro melhor para crianças e adolescentes. Um país onde eles sejam cada vez mais integrados aos espaços de escuta, diálogo e decisão, participando de discussões importantes e também das decisões reais que impactam o Brasil, e não apenas assistindo aos adultos decidirem por eles. Vejo um

país onde a educação seja prioridade, com escolas que desenvolvam desde cedo a criatividade, o pensamento crítico, a autonomia, o poder de decisão e a capacidade de cada criança explorar seus talentos e habilidades. Também imagino um Brasil mais seguro, onde crianças e adolescentes possam crescer sem medo, com acesso à saúde de qualidade, proteção, cuidado e oportunidades. Afinal, são eles que constroem o futuro, e sem saúde, segurança e dignidade, nenhum futuro é possível. Por fim, vejo um Brasil onde o amor, o respeito e o cuidado com a infância sejam valores centrais. Um país em que meio ambiente, clima e natureza caminhem junto com a formação das crianças; onde elas possam viver em contato com a natureza, aprender com ela e entender que proteger o planeta também é proteger a própria infância." - Menino, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Nenhuma criança deveria precisar escolher entre estudar ou trabalhar para ajudar em casa." - Menina, 15–17 anos, Centro-Oeste.

Depoimento: "Seria um país onde crianças e adolescentes não passariam por dificuldades que são direitos humanos, ter um lar, alimentação saudável, não precisaria estar nas ruas vendendo alguma coisa para comprar o pão de cada dia, teriam infância, teriam experiências boas, várias oportunidades para ganhar viagens, bolsas de estudos, entre outros benefícios que ajudariam, além deles, ajudaria no crescimento do nosso país." - Menino, 15–17 anos, Nordeste.

Título: O TEMA MAIS IMPORTANTE

Texto: Depois de identificarem, na lista fechada, os temas mais importantes, os respondentes com mais de 11 anos foram estimulados a indicar qual tema consideram mais importante, o que produziu algumas das respostas mais densas e reflexivas do *survey*. Educação e segurança se alternam na liderança, e chama atenção a qualidade argumentativa das justificativas, com os adolescentes elaborando raciocínios causais e situando seus temas escolhidos em um horizonte de futuro.

Como se percebe nas citações que selecionamos, a Educação é defendida não como instrumento individual de ascensão, mas como condição de transformação social. Segurança é justificada não em termos de ordem pública, mas de dignidade e liberdade, sobre o direito de existir sem medo. Saúde mental é reclamada como pré-condição para qualquer outro desenvolvimento e participação e é reivindicada como prática de protagonismos, demandando práticas em que crianças e adolescentes não são objetos, mas sim sujeitos das políticas, serviços, cidades etc.

Título: Citações significativas

Descrição da imagem: As páginas seguintes reúnem boxes com cantos arredondados, contornados por linha preta e acompanhados por faixas coloridas em lilás, laranja, azul e verde. Cada box apresenta um depoimento de participante da pesquisa, seguido da identificação de gênero, faixa etária e região. Nos cantos superior esquerdo e inferior direito aparecem ícones de asas.

Depoimento: "Segurança e proteção contra violência são importantes porque a infância é a fase em que a pessoa aprende como o mundo funciona. Quando uma

criança cresce com medo, violência ou insegurança constante, isso afeta o corpo, a mente e até a forma dela se relacionar com os outros. Uma criança que vive protegida consegue brincar, aprender, confiar nas pessoas e desenvolver autoestima. Já uma criança que cresce ouvindo gritos, vendo agressão, convivendo com abuso ou violência na rua muitas vezes aprende a ficar em alerta o tempo todo." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Para mim, o mais importante é a violência contra crianças e adolescentes, porque ela machuca física e emocionalmente e pode afetar toda a vida de uma pessoa." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Participação de adolescentes nas decisões porque afinal quem vai mais se envolve e os adolescentes e assim sendo melhor todos terem escolhas próprias e ideias para educação etc." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "O mais importante é a participação de adolescentes nas tomadas de decisões porque ele dialoga com todos os outros escolhidos. Para falarmos sobre uma educação de qualidade, como cuidar da saúde mental/física, de como são afetados pela crise climática, da internet... precisamos ouvir de quem vivência tudo isso! Se estamos falando sobre impactos futuros relacionados a estes temas, precisamos ouvir aqueles que vão vivenciar estes impactos! Ou seja, se eu penso em construir um Brasil de progresso precisamos antes de tudo, ouvir aqueles que são o presente e o futuro da nação. Durante todos esses anos tomaram decisões por nós, sofremos os estragos desproporcionalmente como se não existíssemos, fomos inviabilizados. Não deve continuar assim! Não temos culpa de sofrer as consequências de decisões tomadas sem terem considerado ao menos, a nossa opinião." - Menina, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "A Educação, porque em muitos lugares do nosso país há muitas crianças que não tem condições de frequentar a escola por falta de condições financeiras ou por trabalharem desde criança para ajudar a família." - Menino, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "Isso porque ela está na raiz de quase todos os outros desafios. Uma criança que cresce em situação de pobreza, por exemplo, tem mais chances de estudar em uma escola com menos recursos, de não ter acesso à saúde de qualidade, de viver em um ambiente mais violento e até de enfrentar dificuldades emocionais. Ou seja, a desigualdade não é só um problema isolado — ela gera e agrava vários outros. Quando não há igualdade de oportunidades, algumas crianças já começam a vida em desvantagem, o que afeta todo o seu futuro. Se o Brasil conseguisse reduzir significativamente a desigualdade social, muitos outros problemas também diminuiriam: a educação melhoraria, a violência cairia, o acesso à saúde aumentaria e os jovens teriam mais perspectivas. Por isso, combater a desigualdade é, na minha opinião, o passo mais importante para transformar a realidade das crianças e adolescentes no país." - Menino, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "Saúde física e mental, se uma criança não tem boa saúde mental, acaba não tendo coragem para outras coisas." - Menina, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "Entre todos os desafios e necessidades da juventude, acredito que a educação seja a mais importante. A educação transforma vidas, desenvolve a formação como pensamos, agimos e nos relacionamos com outras pessoas. Ela fortalece o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas e a participação ativa na sociedade. Além disso, a educação é fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico. É por meio dela que os jovens aprendem a utilizar ferramentas como a inteligência artificial, a ciência e a tecnologia de forma responsável, contribuindo para o avanço da sociedade e para a criação de soluções para os desafios do mundo. Uma educação de qualidade, presente desde os primeiros anos de vida, também contribui para uma formação pessoal e profissional mais sólida, preparando crianças e adolescentes para enfrentarem os desafios da vida adulta com mais conhecimento, responsabilidade e autonomia. Outro tema que considero essencial é o cuidado com o meio ambiente. Afinal, se não cuidarmos do planeta, não haverá um lugar saudável para viver, crescer e construir o futuro. A Terra é a nossa casa comum, e tudo está interligado. A qualidade do meio ambiente influencia diretamente a saúde, a segurança, a alimentação e a qualidade de vida das pessoas. Por isso, acredito que educação e sustentabilidade devem caminhar juntas. Ao educar as novas gerações e incentivar o cuidado com a natureza, é possível construir uma sociedade mais consciente, justa e preparada para enfrentar os desafios do presente e do futuro." - Gênero não informado, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Trabalho, renda e futuro, porque nós, adolescentes, se sentimos muito deslocados nessa transição para a vida adulta, muitas vezes a falta de oportunidade impede de construir um futuro. Além disso, a nossa saúde mental é extremamente afetada, pois muitas vezes nos sentimos atrasadas em relação às pessoas da nossa idade, não temos conhecimento o suficiente sobre como iniciar no mercado de trabalho, as oportunidades de trabalho e, infelizmente, a falta de apoio em relação a isso aos jovens pode influenciar drasticamente seu futuro e o mercado de trabalho, não criando jovens adaptados à vida adulta." - Menina, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "Saúde física e mental, pois toda criança e adolescente às vezes ficam muito mal, podendo até ter depressão, eu já quase tive, mas graças às UBS e a todo o apoio que tive fui evoluindo e hoje eu lembro desses tempos não sinto nada, como se fosse uma lembrança esquecida, e enfim consigo focar no meu futuro." - Menino, 15–17 anos, Sudeste.

Título: EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AOS NOVOS MANDATÁRIOS

Texto: As expectativas dirigidas aos futuros presidente(a) ou governador(a) revelam uma relação ambivalente com o poder público, o que também é comum nas escutas de pessoas adultas sobre este tema. Há ceticismo em relação a promessas e à corrupção, mas também há demanda genuína por transformações e compromissos. Em boa medida, o que os respondentes pedem não é caridade, mas responsabilidade dos futuros gestores.

As expectativas se organizam em torno de quatro dimensões principais: (1) cumprimento de direitos básicos, centralmente educação, saúde, alimentação, segurança; (2) honestidade e não-corrupção; (3) atenção efetiva às crianças e adolescentes, e não apenas discurso; e (4)

escuta e participação, demandando que as decisões políticas levem em conta as vozes dos jovens.

Título: Citações significativas

Descrição da imagem: As páginas reúnem boxes com cantos arredondados, contornados por linha preta e acompanhados por faixas coloridas em lilás, laranja, azul e verde. Cada box apresenta um depoimento de participante da pesquisa, seguido da identificação de sexo, faixa etária e região. Nos cantos superior esquerdo e inferior direito de cada box aparecem ícones de aspas em preto.

Depoimento: "Deveria abrir espaço para criança/adolescente poder brincar ou se divertir, também deveria ter parques, pracinhas, campos de futebol e também deveria ajudar as crianças que não tem condições de ter comida ou abrigo que agora nas ruas passando necessidade." - Menina, 10–11 anos, Nordeste.

Depoimento: "Eu esperaria líderes que tratem crianças, adolescentes e o futuro do país como prioridade real — não só como discursos de campanha. Algumas coisas que eu acharia essenciais: segurança com inteligência, não só violência. Combater crime organizado, proteger bairros vulneráveis e impedir que crianças cresçam cercadas por medo. Segurança também é iluminação, escola funcionando, lazer e oportunidade. Educação que prepare pra vida. Escolas melhores, professores valorizados, internet de qualidade, apoio psicológico e ensino mais útil pro mundo atual. Saúde mental acessível. Psicólogos nas escolas e postos de saúde, campanhas sérias contra abuso, bullying e violência doméstica. Menos corrupção e mais transparência. Dinheiro público deveria chegar onde faz diferença: merenda, hospital, transporte, saneamento, cultura e esporte. Oportunidade pros jovens. Curso técnico, primeiro emprego, incentivo à tecnologia, arte, esporte e empreendedorismo. Muito jovem tem talento, mas não tem porta de entrada. Respeito às pessoas. Um governante não precisa concordar com todo mundo, mas deveria governar sem alimentar ódio constante entre os próprios brasileiros. Planejamento de longo prazo. Não pensar só nos próximos 4 anos, mas em como deixar um país melhor daqui a 20 ou 30 anos. E talvez uma das coisas mais importantes: eu esperaria honestidade sobre os problemas reais. Nem prometer milagres, nem fingir que está tudo bem. Só alguém disposto a enfrentar os problemas sem transformar tudo em espetáculo." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Que coloque as ideias e decisões em prática, tenha responsabilidade e veja os adolescentes como assunto principal também." - Menino, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Espero que ele/ela invista mais em educação, saúde e segurança, além de ouvir mais os jovens e melhorar a qualidade de vida das pessoas." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Eu espero que ele(a) considere o poder de sonhar como fundamento de suas decisões. Quando sonhamos, materializamos aquilo que ainda nem existe e criamos a possibilidade daquilo existir. Com isso, espero que ele sonhe com crianças sendo felizes, brincando, em segurança... espero que ele sonhe com adolescentes

tomando a luz do sol ao amanhecer ao invés da luz azul... espero que ele sonhe com pais que possam acompanhar o crescimento dos filhos e trazer o mantimento da casa ao mesmo tempo... espero que ele sonhe com mulheres exercendo suas pesquisas sem desigualdades... espero que ele sonhe em proteger aqueles que sempre estiveram aqui... espero que eles sonhem com a comida da terra na mesa das famílias ao invés de comidas com nomes que não sabemos nem o significado... espero que eles sonhem com cidades que acolham e não excluam... espero que eles sonhem com um país justo e igualitário, com memória histórica... espero que eles sonhem com um país onde todos os profissionais são valorizados independentemente da hierarquia de cargos... e se eles desistirem de sonhar, eu continuarei sonhando e acreditando nesse país que minha mente vive a divagar, porque sonhar é um ato de resistência." - Menina, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Espero que o próximo presidente ou governador cuide melhor da educação, da saúde e da segurança, além de ouvir mais as crianças e os adolescentes e criar oportunidades para todos terem um futuro melhor." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Espero o básico bem feito e um real compromisso com nosso país, sem promessas vazias e gaste o dinheiro público com eficiência e coloque as próximas gerações acima de qualquer disputa política." - Menino, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Que existam leis que nos protejam, nos garantam segurança, como o ECA e que crianças e adolescentes que não têm oportunidade de ter uma educação digna tenham e sejam os protagonistas nas escolas e fora delas." - Menina, 12–14 anos, Nordeste.

Depoimento: "Melhorar escolas públicas de verdade, não só em propaganda. * Investir em merenda, transporte escolar e estrutura. * Criar mais oportunidades de esporte, cultura, cursos e tecnologia. * Melhorar hospitais e atendimento psicológico. * Combater fome, pobreza e falta de moradia. * Aumentar segurança sem tratar jovens só como 'problema'. * Ouvir especialistas, professores e a população antes de decidir políticas importantes. * Usar dinheiro público com responsabilidade e transparência." - Menina, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Que ele venha pra realmente fazer um papel de presidente, que pense na sociedade ao todo e especialmente tenha um olhar para nós crianças e adolescentes." - Menino, 15–17 anos, Sudeste.

Depoimento: "Eu esperaria, principalmente, compromisso real com o futuro das crianças e adolescentes, não só promessas. Antes de tudo, que invista de verdade em educação pública de qualidade — escolas bem estruturadas, professores valorizados e ensino que prepare para a vida, não só para provas. Também é fundamental que priorize a redução da desigualdade social, criando políticas que garantam alimentação, moradia digna e oportunidades para as famílias mais vulneráveis. Sem isso, fica difícil resolver qualquer outro problema. Outro ponto essencial é a segurança com foco em prevenção: proteger crianças da violência, do abuso e do envolvimento com o crime, oferecendo alternativas como esporte, cultura

e formação profissional. Eu também esperaria atenção à saúde mental, com psicólogos nas escolas e acesso mais fácil a atendimento, porque muitos jovens hoje estão sofrendo em silêncio. Além disso, que seja um líder que escute os jovens, que crie espaços para participação e leve suas opiniões em consideração nas decisões. E, talvez o mais importante: que tenha responsabilidade, honestidade e continuidade nas ações, pensando no longo prazo — porque melhorar a vida das crianças não dá resultado imediato, mas transforma todo o país no futuro." - Menino, 15–17 anos, Nordeste.

Depoimento: "Quando penso no tipo de liderança que gostaria de ver no futuro, imagino pessoas que governem não buscando benefícios próprios ou vantagens para determinados grupos, mas pensando verdadeiramente no bem das pessoas. Acredito que a sociedade precisa de líderes que entendam que governar é servir, ajudando aqueles que mais precisam e trabalhando para construir uma vida melhor para todos. Também acredito que valores como respeito, honestidade, solidariedade e amor ao próximo são fundamentais para transformar a realidade. Quando alguém realiza suas ações pensando no bem coletivo, as decisões deixam de ser motivadas por interesses individuais e passam a gerar impactos positivos na vida de muitas pessoas. Como alguém que gosta muito de ciência e tecnologia, acredito que a tecnologia deve estar a serviço da humanidade. Ela deve ser utilizada para resolver problemas, ampliar oportunidades, melhorar a qualidade de vida das pessoas e contribuir para um mundo mais justo e sustentável. Ao mesmo tempo, todo avanço tecnológico deve vir acompanhado de responsabilidade. É necessário pensar no cuidado com o meio ambiente, na preservação dos recursos naturais e no impacto que nossas escolhas terão sobre as próximas gerações. Afinal, o planeta é a nossa casa comum, e cuidar dele é cuidar de todos nós. Acredito que as pessoas são chamadas a servir umas às outras, a humanidade é a comunidade e o seu redor. E, para mim, a fé também tem um papel importante nesse processo, pois incentiva valores como amor, compaixão, respeito e serviço ao próximo. Quando colocamos nossos talentos a serviço das pessoas e buscamos agir de acordo com princípios que promovam o bem, contribuímos para uma sociedade melhor. Acredito que o futuro é possível. Ele será ainda melhor quando a educação, a tecnologia, a ciência, a solidariedade e os valores humanos caminharem juntos, sempre com o objetivo de servir às pessoas, cuidar do planeta e deixar um legado positivo para as próximas gerações." - Gênero não informado, 15–17 anos, Sudeste.

Texto: Mesmo diante da diversidade de contextos, trajetórias e experiências presentes na escuta, o conjunto de respostas converge em torno de preocupações e expectativas comuns. Crianças e adolescentes desejam viver em um país onde possam estudar com qualidade, viver com segurança, cuidar da saúde física e mental, estar protegidos da violência e ter oportunidades de desenvolvimento e construção de seus projetos de vida. Educação, saúde, proteção e combate às desigualdades aparecem conectados em uma visão de futuro que reconhece a interdependência entre direitos e a responsabilidade do poder público em garanti-los.

Em diferentes momentos da escuta, crianças e adolescentes expressam a expectativa de que os futuros mandatários prestem atenção às suas necessidades e atuem de forma comprometida com isso. É a partir dessas vozes que se constrói, na seção seguinte, uma

síntese dirigida aos candidatos e candidatas, reunindo as principais mensagens deixadas pelas crianças e adolescentes que participaram desta escuta.

Página 24

Título: NOTA METODOLÓGICA

Texto: O *survey* que gerou os insumos base deste relatório foi aplicado por meio de formulário digital, com divulgação em redes escolares e comunitárias conectadas às organizações parceiras da Agenda 227: UNICEF, Girl Up, Van Leer, Rede Peteca, Rede Ciranda, Alana e INESC.

A coleta ocorreu entre 7 e 24 de maio de 2026, acumulando 1.288 respostas válidas. O instrumento foi estruturado em dois blocos de perguntas, combinando questões fechadas de múltipla escolha e questões abertas destinadas a diferentes públicos. O instrumento, simplificado em razão do acelerado contexto de produção, pode ser acessado aqui. Já o banco de dados pode ser acessado aqui.

O *survey* não foi aplicado com lógica amostral estatística e, por isso, não pode ser tratado como material que reivindica validade em outros contextos. As crianças e adolescentes participantes formam um universo de relacionamento e intervenção das organizações parceiras da Agenda 227. Vale destacar que a amostra tem sobre-representação do Nordeste (75,6%) e sub-representação do Sul e Sudeste. Embora isso possa refletir as redes de mobilização utilizadas, não deve ser lido como representação proporcional da população nacional de crianças e adolescentes.

Os dados são válidos como espelho das vozes que chegaram e que têm, em si mesmas, muito a dizer. Neste sentido, a análise que realizamos, especialmente das questões abertas, com extenso uso de citações ilustrativas, permitem afirmar que as vozes das crianças são significativas e representam muitas outras crianças brasileiras.

As respostas abertas foram analisadas por categorização temática, com identificação de categorias indutivas emergentes do próprio material. A seleção de citações seguiu critérios de representatividade temática, riqueza argumentativa e capacidade de exemplificar padrões identificados na análise quantitativa. Utilizamos IA (modelo Claude Sonnet²) para extração de dados da planilha gerada pelo *survey* e vMonkey a partir dos *surveys* (com edições), para encontrar padrões de respostas.

Página 25

Título: NOTAS DE FIM

Texto:

1- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025, 10 de dezembro). *Pesquisa Estatística do Registro Civil 2024 [Apresentação]*. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Recuperado em 17 de junho de 2026, de https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/031ad256f70356ed68b25e4ff01767cc.pdf

- 2- Becker, R. (2022). *Gender and Survey Participation: An Event History Analysis of the Gender Effects of Survey Participation in a Probability-based Multi-wave Panel Study with a Sequential Mixed-mode Design*. *Methods, Data, Analyses*, 16(1), 3–32.
<https://doi.org/10.12758/mda.2021.08>
- 3- Ribeiro, J. S. (2016). *Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças*. *Cadernos Pagu*, 26, 145–168.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644739>
- 4- Lenhart, A., Purcell, K., Smith, A., & Zickuhr, K. (2008). *Internet surveys with adolescents: Promising methods and methodological challenges*. PubMed / NCBI. Recuperado em 17 de junho de 2026, de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18605647/>
- 5- Mužík, M., Šerek, J., & Seryjová Juhová, D. (2024). *The effect of civic engagement on different dimensions of well-being in youth: A scoping review*. *Adolescent Research Review*, 10, 1–18. Recuperado em 18 de junho de 2026, de <https://doi.org/10.1007/s40894-024-00239-x>
- 6- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Censo Demográfico 2022: Primeiros resultados – População e domicílios*. Recuperado em 18 de junho de 2026, de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-censo-2022-a-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>
- 7- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023, 22 de dezembro). *Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda*. Agência de Notícias IBGE. Recuperado em 18 de junho de 2026, de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>
- 8- As citações foram selecionadas a partir das respostas à pergunta aberta: **"Na sua opinião, quais são os maiores problemas que crianças e adolescentes enfrentam hoje no Brasil?"**
- 9- As citações foram selecionadas a partir das respostas à pergunta aberta: **"Imagine um Brasil muito bom para crianças e adolescentes. Como ele seria?"**
- 10- As citações foram selecionadas a partir das respostas à pergunta aberta: **"Dos temas escolhidos, qual o mais importante para você? Por quê?"**
- 11- As citações foram selecionadas a partir das respostas à pergunta aberta: **"O que você espera do próximo presidente ou governador?"**
- 12- ANTHROPIC. *Claude (modelo de linguagem)*. Versão Sonnet, maio de 2026. Disponível em: <https://www.anthropic.com>. Acesso em: maio de 2026.

Subtítulo: Prioridade Absoluta: infâncias e adolescências. O que as crianças e adolescentes pensam e querem dos Novos Governos Federal e Estaduais 2027-2030

Texto:

Realização

Agenda 227 - Prioridade Absoluta para Crianças e Adolescentes

Equipe Executiva da Agenda 227

Ana Potyara
Beatriz Benedito
Breno Procópio
Gustavo Paiva
Mariana Lavez
Miriam Pragita
Renato Godloy
Tayanne Galeno

Concepção da Escuta de Crianças e Adolescentes sobre a Agenda 227

Ana Cláudia de Arruda Leite
Renato Godloy

Coordenação e Sistematização da Escuta

Beatriz Chaves
Rogério Silva
Ueliton Moreira

Edição da Publicação

PACTO – Organizações Regenerativas

Realização da Escuta com Crianças e Adolescentes

Alana
Fundação Van Leer
Girl Up
INESC
Rede Cidadã
Rede Peteca
UNICEF

Revisão Técnica

Ana Cláudia de Arruda Leite

Projeto Gráfico e Diagramação

Aline Macedo

Página 27 com fundo em tom bege, sem textos, imagens ou elementos gráficos adicionais.

Páginas 28

Descrição da imagem: Página de encerramento com fundo formado por blocos geométricos coloridos em verde, azul, roxo, rosa, laranja, amarelo e branco, que compõem a identidade visual da publicação. No canto superior esquerdo aparece o selo "Eleições 2026". Ao centro há um grande quadro branco com cantos arredondados contendo o título e a relação das organizações integrantes do movimento. No canto inferior direito estão a logomarca da Agenda 227 e os contatos de e-mail e do site.

Título: Organizações integrantes do Grupo de Coordenação e Articulação do movimento "Agenda 227 – Prioridade Absoluta para Crianças e Adolescentes"

Texto em caixa de destaque:

Alana

Aliança Nacional LGBTI+

ANDI – Comunicação e Direitos

Centro de Referências em Educação Integral

Childhood Brasil

Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes

Coalizão pela Socioeducação

Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

Fundação FEAC

Fundação Itaú

Fundação Van Leer

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Geledés – Instituto da Mulher Negra

Infinis – Instituto de Filantropia e Advocacy

Instituto Liberta

Instituto Rodrigo Mendes

Rede-In – Rede Brasileira de Inclusão

RNPI – Rede Nacional Primeira Infância

UWB – United Way Brasil

Rodapé:

Logomarca da **Agenda 227 – Prioridade Absoluta para Crianças e Adolescentes.**

E-mail: agenda227@andi.org.br

Site: www.agenda227.org.br